

É PRECISO DESACELERAR A ECONOMIA?

Os dez economistas responderam a duas seguintes perguntas: 1 — O crescimento da economia precisa receber novo freio? 2 — É preciso recessão?



■ **João Paulo dos Reis Velloso, ex-ministro do Planejamento** — Inflação de 30% a 40% no ano é muita coisa. E o quadro se complica diante de um superaquecimento da demanda. Deviam ter saído novas medidas anticonsumo junto com a elevação das tarifas de importação. Mas ninguém pode objetivar a recessão. Só se chega nela quando se verifica que não se consegue controlar a inflação e que a indexação está voltando.

■ **José Márcio Camargo, economista da PUC** — A utilização das importações como instrumento de controle de preços não é mais uma alternativa. Então é preciso fazer restrição de demanda, para não aquecer os preços mais ainda. Devido às condições atuais do balanço de pagamento, há duas saídas: desvalorizar mais o câmbio ou fazer recessão. Prefiro alguma recessão, porque mexer no câmbio com economia aquecida significa mais inflação.

■ **Cláudio Considera, do IPEA** — Sim. Nas condições atuais, estima-se que a expansão da economia chegará a 5%, mas para obter maior controle do processo de estabilização é preciso que essa taxa fique abaixo de 3%. Quanto à recessão, há uma semana eu responderia não com a maior segurança. Hoje, não sei.

■ **Mailson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda** — A minha percepção é de que a demanda ainda está além do desejado. Mas é preciso esperar os primeiros resultados da medida de aumento de tarifas. O melhor dos mundos para o Brasil este ano é uma inflação de 30%, com crescimento do PIB em torno de 4% e saldo comercial de US\$ 5 bilhões. Sem as reformas fiscais, não há instrumento que produza algo melhor do que isso.

■ **Carlos Langoni, ex-presidente do BC** — Será necessário novo ajuste cambial e desaceleração no ritmo de crescimento. A expansão da economia deveria ser no máximo de 4%. A perda de reservas coloca o país numa situação muito vulnerável. Controle de crédito não desaquece de maneira geral: atua setorialmen-

te. E aumento de juros acaba aumentando ainda mais os gastos do Orçamento da União. Defendo uma reforma tributária de emergência, com aumento do Imposto de Renda para pessoa física e jurídica.

■ **Luiz Roberto Cunha, economista da PUC** — Crescimento econômico e estabilização a um só tempo, apenas em economias sem problemas. Nós temos dois: falta o ajuste e o México nos rendeu problemas no balanço de pagamentos, que está pressionado. E preciso desacelerar. Mas recessão não. Seria uma injustiça com a classe mais pobre. A velocidade de crescimento é que estava ficando alta demais.

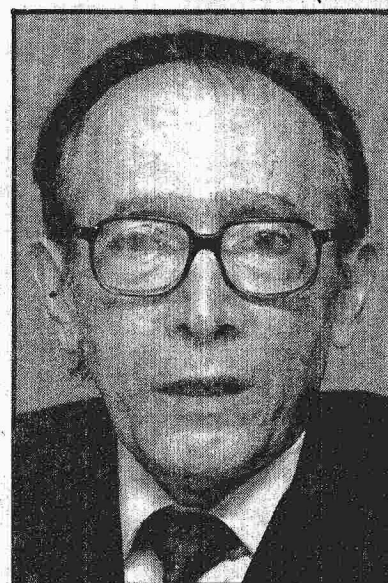
■ **Antônio Salazar, da FGV** — Sim. A demanda ainda está muito aquecida, e por isso é preciso apertar mais o crédito. Já vamos ter algum aumento de inflação agora; é preciso ficar atento para que este aumento não seja exacerbado. Recessão, acho que sim. Não dá para continuar com essa taxa de crescimento e manter as expectativas de inflação de 30% no ano.

■ **Edward Amadeo, da PUC** — No cenário mais otimista, é preciso gerar superávit na balança comercial e ser mais bem sucedido na contenção do nível de atividade da economia. Com isso, a necessidade de desvalorizar o câmbio diminui. Desde o início era preciso ter buscado alguma recessão. A idéia de que você conseguiria estabilizar a economia e ao mesmo tempo fazê-la crescer foi um dos erros graves do plano.

■ **Julian Chacel, da FGV** — Temos que ter um declínio de atividade no segundo semestre. Há pontos de estrangulamento que só poderiam ser solucionados com novas ondas de investimentos, que não virão nesse quadro de incerteza econômica. Não sei é preciso se chegar a uma recessão. Para o Governo também é difícil: é preciso fazer a sintonia fina necessária para que haja um justo equilíbrio entre oferta e demanda agregada.

■ **Cláudio Contador, da UFRJ** — É preciso evitar novas ondas de consumo. O país não pode crescer 5% este ano. O Governo precisa controlar seus gastos e sinalizar fortemente que se encaminha para a reforma fiscal.

Não adiantaria. Aliás, nem vejo como seria possível fazer recessão. Um aumento de juros representaria, sim, maiores gastos para o Governo.



Velloso: Inflação de 30% é demais

“Ninguém pode ter como objetivo a recessão econômica”

João Paulo dos Reis Velloso
Ex-ministro do Planejamento



Mailson: demanda além do desejado

“O melhor dos mundos para o Brasil é crescer 4% este ano”

Mailson da Nóbrega
Ex-ministro da Fazenda